

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Carlos Henrique de Brito Cruz

Coordenador Geral da Universidade: José Tadeu Jorge

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Luiz Carlos da Silva Dantas

Diretora-Associada: Maria Augusta Bastos de Mattos

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: Lúcia K. X. Bastos

EQUIPE EDITORIAL (SP-IEL)

E.A. Santos / J.A. Duek / L.A. Santos

Capa: Ivan Avelar

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA é uma publicação semestral do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições na forma de artigos e resenhas. Os artigos, acompanhados de resumos em inglês, serão submetidos ao Conselho Editorial. Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

Revista Trabalhos em Linguística Aplicada
UNICAMP/IEL - Setor de Publicações
Caixa Postal 6045
13084-971 - Campinas - SP - BRASIL
Fone/Fax: (19) 3788 1528
e-mail: *spublic@iel.unicamp.br*
<http://www.unicamp.br/iel>

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

ARTIGOS

ÉLIDA PAULINA FERREIRA

Uma reconsideração Radical da Noção de Identidade
ou a promessa de uma língua? 9

ANA ELIZABETH BALOCCO

Identity in Academic Discourse: Constructing an Insider's *Ethos*
in Prose About Literature 17

BEATRIZ ECKERT-HOFF

A Leitura na Aula de Língua Estrangeira: O que dizem os Professores 29

RUTH IZABEL SIMÕES CONCEIÇÃO

O Ensino de Produção Textual e a (Re)Construção da Competência
Discursiva do Aluno 45

LINDA GENTRY EL-DASH e JOANNE BUSNARDO

Tempos Verbais em Inglês e Português: Escolhas Pragmáticas
a partir de Aspectos Semânticos 63

ADRIÁN PABLO FANJUL

Processos Enunciativos no Contato Português Brasileiro-Espanhol.
Experimentação sobre as Modalizações de Possibilidade e Certeza 71

DOUGLAS ALTAMIRO CONSOLO

Oral Interaction in the Foreign Language Classroom: Reviewing Roles
and Prospects for Language Development 87

PATRÍCIA TOSQUE

O Dicionário Bilingüe como Ferramenta de Ensino/Aprendizagem
de uma Língua Estrangeira 101

PEDRO HENRIQUE LIMA PRAXEDES FILHO

The Lexico-Grammatical Complexification Level of the Interlanguage
of Brazilia Intermediate EFL Students: An Exploratory Study Using
Systemic-Functional Grammar 115

APRESENTAÇÃO

O número 40 da revista *Trabalhos em Lingüística Aplicada* versa sobre temas extremamente relevantes para a área: os dois primeiros artigos abordam a questão da identidade seja do sujeito constituído pela linguagem, seja da construção do sujeito no discurso acadêmico. Seguem dois artigos sobre a escrita: um problematiza a leitura e outro, a atividade de produção textual na universidade. Os últimos cinco textos estão voltados para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE doravante), quatro dos quais priorizam a análise de elementos lingüístico-discursivos, tais como modalizações, tempos verbais, dentre outros.

O primeiro artigo, de autoria de Élide Paulina Ferreira, discute um texto de Rajagopalan a respeito de identidade, postulando a impossibilidade da identidade pura, total, estável. Defende a idéia segundo a qual o lingüista é afetado pela promessa de uma língua da qual não se desvencilha, precisando, assim, insistir na ficção da pureza de identidade e de unidade da língua, a fim de poder dar prosseguimento a seus estudos descritivos e formalistas. Ester pressupõem a possibilidade (ainda que ilusória) de sua apropriação, para que possa ser transformada em objeto de estudo. O texto aponta para o fato de que a própria lingüística dá mostra da impossibilidade dessa unidade e coerência, no momento mesmo em que precisa deixar de lado tudo o que perturba e desequilibra os modelos adotados. Com base em Derrida e em argumentos pertinentes, a autora sustenta a idéia de que toda identidade é híbrida e de que não há identidade *a priori* e fora da língua. Falamos uma língua que é nossa, mas não nos pertence: é sempre vinda de outro e para outro e, por isso, a autora conclui com Rajagopalan: “o que podemos ter é mesmo uma promessa de reconsideração radical da noção de identidade, num processo interminável de identificação da e na língua, uma vez não há identidade dada, seja para mim (que digo e assino), seja para Rajagopalan, seja pra Pissetta”, outro autor de que ela se serve para discutir a questão.

Segue o artigo de Anna Elizabeth Balocco, a respeito da identidade construída no discurso acadêmico das literaturas de língua inglesa. Defende a hipótese de que o alinhamento a determinada ideologia do conhecimento e a adoção ou rejeição de determinados valores disciplinares representam etapas no processo de construção da

identidade do discurso acadêmico. Assim, a escrita acadêmica é entendida como um processo de construção da identidade, que se dá mediante resposta ao apelo das diversas disciplinas que circulam no ambiente acadêmico em determinada área. Depois de rastrear a pessoa verbal e as modalizações em textos acadêmicos, discute a concepção de objetividade que proíbe ou restringe o uso da primeira pessoa nesse gênero textual. Conclui afirmando que a consciência de que as convenções são socialmente motivadas e, conseqüentemente, relativas a uma cultura específica, ao momento histórico-social e ligadas a uma dada subcultura disciplinar, conduz os estudantes a “escolhas informadas por uma compreensão de sua relação com o discurso disciplinar no qual se inserem e no interior do qual negociam uma identidade para si próprios”.

O texto de Beatriz Eckert-Hoff problematiza o processo de leitura em LE, a partir de uma visão discursiva. Toma como material de análise o dizer de professores de língua estrangeira do ensino fundamental e médio, pertencentes à 18ª CRE de Canoinhas (SC), com o objetivo de capturar as diferentes vozes provenientes de sua formação profissional sobre as concepções de leitura. Mostrando que o contexto histórico do ensino de LE se caracteriza pela tendência a evitar o confronto entre a língua materna e a LE – o que provoca no aluno a imagem de que “aprender línguas é como uma atividade sem conflitos” –, a autora conclui afirmando que as diferentes abordagens de ensino de línguas se mesclam e apontam para práticas diversas e contraditórias. Ler em LE significa produzir sentidos e isso só se dá a partir da história de vida de cada um, das vozes que vão constituindo e (trans)formando a (re)significação e a emergência da subjetividade, o que implica o não encobrimento da diferença.

O texto seguinte, de Ruth Izabel Simões Conceição, parte da constatação de que a escrita não pode ser considerada uma competência adquirida em anos anteriores ao Ensino Médio, já que alunos têm chegado à Universidade e até mesmo saído dela sem saber redigir com autonomia. Com o objetivo de refletir sobre o problema da redação na escola e buscar soluções para o mesmo, relata uma experiência realizada com um grupo de alunos estagiários do Curso de Letras (Campus de Dourados da UFMS) na disciplina “Prática de Ensino de Língua Portuguesa”. Tal experiência consistiu em levar os estudantes a refletirem sobre o próprio discurso e a (re)construí-lo. Analisa o tipo de olhar que cada sujeito lança sobre o texto, no diálogo que com ele trava, e como ele se vê, já que o movimento de escrita e de reescrita envolve o fazer do professor e do aluno mediados pela linguagem. Como resultados dessas atividades, a autora dá testemunho de que os alunos mostraram maior atenção em seu discurso e nos meios expressivos que a língua coloca à sua disposição. Conclui, defendendo a idéia de que, se a reescrita constituísse uma prática desde o início da escolarização e fosse encarada como atividade inerente ao ato de produzir textos, certamente criaria no aprendiz “o hábito de que escrever é reescrever” e isso, segundo a autora, traria conseqüências benéficas para o processo de ensino-aprendizagem.

As autoras Linda Gentry El-Dash e Joanne Busnardo discutem dificuldades advindas da tradução de tempos verbais do português para o inglês, principalmente pelo fato de a semântica subjacente aos verbos nas duas línguas serem diferentes. Através da discussão de exemplos extraídos de textos jornalísticos, as autoras concluem que, embora uma competência semântica nas duas línguas seja uma condição necessária para uma tradução

adequada, ela não é suficiente, exigindo do tradutor a consideração do contexto como um todo (incluindo o co-texto), dependente muitas vezes de elementos subentendidos e não explicitados, assim como da relação entre os eventos, de forma a fazer escolher pragmáticas mais adequadas.

Em uma pesquisa de natureza experimental, que engloba produções de estudantes argentinos dos setores urbanos médios e cultos, preparando-se para se tornarem professores de português na Argentina e estudantes brasileiros, para se tornarem professores de espanhol no Brasil, Adrián Pablo Fanjul analisa um parâmetro enunciativo, ou seja, aquele das mobilizações de possibilidade e certeza, através de reformulações parafrásicas de unidades idênticas extraídas de textos escritos nas duas línguas (espanhol e português). Considerando os processos enunciativos como seleção de unidades na ação discursiva em LE, os resultados parecem mostrar a existência de combinações não frequentes e uma diferenciação histórica incompleta entre as duas bases lingüísticas. O autor conclui que a diferenciação da possibilidade e certeza nos processos enunciativos, quando não orientada por restrições genéricas, apresenta tendências diferentes em cada discursividade.

No artigo seguinte, Douglas Altamiro Consolo analisa como aspectos lingüístico-discursivos e sociais presentes na comunicação em sala de aula de LE exercem influência na interação professor-aluno e aluno-aluno. Os dados fazem parte de um projeto mais amplo e foram coletados em classes de Inglês como LE de níveis diversos em uma universidade pública aulista. Categorias discursivas de bases sócio-pedagógicas foram utilizadas para a análise das funções das falas dos professores e dos alunos. Fundamentado em estudos de autores com Alwright, Ellis, Haal & Verplaetse dentre outros, o trabalho mostra que, embora um certo dinamismo interacional pudesse ser observado nas aulas, caracterizadas por momentos de negociação de sentido e contribuições dos alunos aos conteúdos, também foram observadas ocorrências típicas de comportamento verbal assimétrico, caracterizadas por tomadas de turno e controle do tópico pelo professor, mostrando que a participação dos alunos ocorre, em sua maior parte, através de respostas às elicitaciones dos professores. Isso leva o autor à conclusão de que, embora os papéis sociais do professor e do aluno fossem marcadamente diferentes, eram, de alguma forma, negociáveis em alguns momentos, motivados especialmente por dois fatores: o envolvimento dos alunos nos tópicos discutidos e sua vontade de contribuir para a interação, o que pode ser motivado pelo tipo de atmosfera criada em sala de aula pelo professor.

Patrícia Tosque, por sua vez, faz considerações, a partir de uma resenha de artigos de autores diversos, acerca do uso de dicionários bilingües no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Uma caracterização dos diferentes tipos de dicionários (bilingües, monolíngües e semi-monolíngües), elaborados para aprendizes de inglês, fundamenta teoricamente as considerações. O artigo conclui apresentando as idéias principais de cada autor, que parecem convergir para a constatação de que o dicionário bilingüe, se de qualidade e bem elaborado – no sentido de levar em conta as perspectivas e necessidades do usuário –, com exemplos contextualizados de uso, é uma ferramenta complementar muito útil para o aprendiz de LE, desde que o professor ofereça condições para que este possa aprender a usá-lo adequadamente. Essa conclusão, entretanto, não exclui a necessidade de pesquisas adicionais sobre o tema.

Como parte de um estudo longitudinal mais amplo, cujo objetivo é identificar os traços léxico-gramaticais do *continuum* simplificação-complexificação característico do desenvolvimento da interlíngua de aprendizes de LE em sala de aula, Pedro Henrique Lima Praxedes Filho focaliza, no texto publicado no presente volume, os traços presentes na interlíngua português-inglês de cinco rapazes e cinco moças, aprendizes de nível intermediário. Os dados consistem em narrativas orais e escritas sobre uma experiência pessoal marcante, produzidas de improviso, que foram segmentadas em orações hierarquizadas e sub-hierarquizadas e, posteriormente, categorizadas quanto às funções configuracionais realizadoras dos sistemas de transitividade e modo. “As narrativas orais e escritas, tanto separada como conjuntamente, apresentam níveis de ocorrência da estratégia de complexificação léxico-gramatical precariamente moderados, pois são fronteiriços com relação aos níveis elevados de ocorrência”. Comparadas às orais, as narrativas escritas apresentam um nível de ocorrência da estratégia de complexificação léxico-gramatical apenas um pouco mais elevado (1,39%). O estudo conclui mostrando a adequação da gramática sistêmico-funcional como um modelo teórico de categorização de dados para o nível intermediário de proficiência de inglês como LE. No próximo número desta revista, será publicado um outro artigo do mesmo autor que dá continuidade à pesquisa no nível iniciante de proficiência.

Dessa forma, com a publicação de textos que abordam temas variados com orientações teóricas diversas, este volume da revista *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, dá prosseguimento ao seu principal objetivo, contribuindo para o fortalecimento da Lingüística Aplicada como uma área dentro dos estudos da linguagem em uso.

Maria José R. F. Coracini
Matilde V. R. Scaramucci